



Estudos sobre Violência

Homicídios do ano 2000 na área do CPAI-1

Por Ricardo Aureliano – Ten Cel PMPE

Apresentação

O presente estudo se refere aos homicídios praticados na área do CPAI-1, no decorrer do ano 2000, tendo como fonte os relatórios diários emitidos pelos radioperadores das centrais de comunicações dos Batalhões, que são condensados na sede do CPAI-1 e enviados ao CPI. Tais relatórios são confeccionados a partir dos ROP's das guarnições que atuam diretamente no atendimento nas ocorrências e, portanto, contêm os mesmos dados na forma como foram registrados, com a mesma linguagem, nível de detalhamento, e conseqüentemente erros e vícios que comprometem às vezes, a fidedignidade do instrumento.

O estudo pretende detectar o “modus operandi” , de como se dão todos os passos até a sua redação final e apontar possíveis falhas na tentativa de encontrar um procedimento padrão que possa dar mais confiabilidade e possa apontar direções que facilitem o planejamento de um emprego mais racional dos recursos humanos e materiais no combate ao crime de homicídio em toda área de responsabilidade do 1º Comando de Policiamento de Área do Interior – CPAI-1.

Ricardo Aureliano – Ten Cel PMPE

UNIDADES OPERACIONAIS DA POLÍCIA MILITAR



A Grande Área do CPAI-1

É um polígono formado por cinco áreas de Batalhões: 2º, 10º, 4º, 15º e 9º BPM, respectivamente localizados nas zonas da Mata Norte e Sul, e nos Agreste Setentrional e Meridional, do Estado de Pernambuco, conjugando 109 municípios, seus distritos e povoados como se pode ver no mapa acima e na relação de cidades a seguir.

2º BPM	4º BPM	9º BPM	10º BPM	15º BPM
Nazaré da Mata	Caruaru	Águas Belas	Água Preta	Alagoinha
Limoeiro	Gravatá	Angelim	Amaraji	Belo Jardim

Carpina	Surubim	Bom Conselho	Belém de Maria	Brejo da Madre de Deus
Goiana	Bezerros	Brejão	Barreiros	Cachoeirinha
Passira	Agrestina	Caetés	Catende	Jataúba
Salgadinho	Altinho	Calçados	Cortês	Pesqueira
João Alfredo	Camucim de São Félix	Canhotinho	Escada	Poção
Bom Jardim	Bonito	Capoeiras	Gameleira	São Caetano
Orobó	Chã Grande	Correntes	Jaqueira	São Bento do Uma
Machados	Cupira	Garanhuns	Joaquim Nabuco	Sta Cruz do Capibaribe
Glória do Goitá	São Joaquim do Monte	Iati	Lagoa dos Gatos	Taquaritinga do Norte
Feira Nova	Barra de Guabiraba	Jucati	Maraial	Toritama
São Vicente Férrer	Panelas	Jupi	Pombos	Tacaimbó
Vicência	Ibirajuba	Jurema	Primavera	
Boenos Aires	Cumaru	Lagoa do Ouro	Palmares	
Timbaúba	Frei Miguelinho	Lajedo	Quipapá	
Macaparana	Sta Maria do Cambucá	Palmeirina	Ribeirão	
Ferreiros	Riacho das Almas	Paranatama	Rio Formoso	
Camuntanga	Vertentes	Saloá	São Bento do Sul	
Itambé	Vertentes do Lério	São João	Sirinhaém	
Aliança	Casinhas	Terezinha	Tamandaré	
Condado	Sairé		S. José da Coroa Grande	
Itaquitinga			Vitória de Santo Antão	
Tracunhaém			Xexéu	
Paudalho				
Lagoa do Itaenga				
Chã de Alegria				
Lagoa do Carro				
Total: 28 cidades	Total: 22 cidades	Total: 21 cidades	Total: 24 cidades	Total: 14 cidades

Onde o crime está acontecendo... (Anexo A)

MUNICÍPIO	QUANT HOMICÍDIOS	POPULAÇÃO	HOMICÍDIOS/100.000 hab
Agrestina	06	20.028	29,95
Água Preta	13	28.715	45,27
Águas Belas	11	35.965	30,58
Alagoinha	02	12.522	15,97
Aliança	11	37.188	29,57
Altinho	09	22.090	44,79
Amaraji	02	21.319	9,38
Angelim	03	9.055	33,13
Barra de Guabiraba	02	10.867	1,84
Barreiros	17	39.151	43,42
Batateiras	01	(distrito)	
Belém de Maria	02	10.634	1,88
Belo Jardim	28	68.655	40,78
Bezerros	16	57.390	27,87
Bom Conselho	10	42.009	2,38
Bom Jardim	06	37.456	15,89
Bonito	03	37.747	33,65
Brejão	03	8.914	33,65
Brejo da Madre Deus	18	37.849	47,55
Buenos Aires	01	12.016	8,32
MUNICÍPIOS	QUANT. HOMICÍDIOS	POPULAÇÃO	HOMICÍDIOS/100.000 hab
Cachoeirinha	01	17.048	5,86

Caetés	01	24.097	4,14
Calçado	01	11.712	8,53
Camocim de São Félix	09	15.016	59,93
Canhotinho	13	24.919	52,16
Capoeiras	03	19.544	15,34
Carpina	15	63.769	23,52
Caruaru	67	253.312	26,44
Casinhas	02	13.333	15
Catende	08	31.149	25,68
Chã de Alegria	09	11.106	81,03
Chã Grande	04	18.403	21,73
Condado	06	21.756	27,57
Correntes	04	17.045	23,46
Cortez	01	12.934	7,73
Cupira	08	22.374	35,75
Escada	07	56.956	12,29
Ferreiros	01	10.737	9,31
Gameleira	09	23.784	37,84
Garanhuns	48	117.587	40,82
Glória de Goitá	05	27.528	3,63
Goiana	23	71.088	32,35
Gravatá	26	67.204	38,68
Iati	01	17.690	5,65
Ibirajuba	03	7.434	40,35
Itambé	11	34.966	31,45
Itaquitinga	05	14.950	33,44
Jaqueira	02	11.640	17,18
MUNICÍPIOS	QUANT. HOMICÍDIOS	POPULAÇÃO	HOMICÍDIOS/1000.000hab
Jataúba	02	14.640	13,66
João Alfredo	07	26.975	25,94

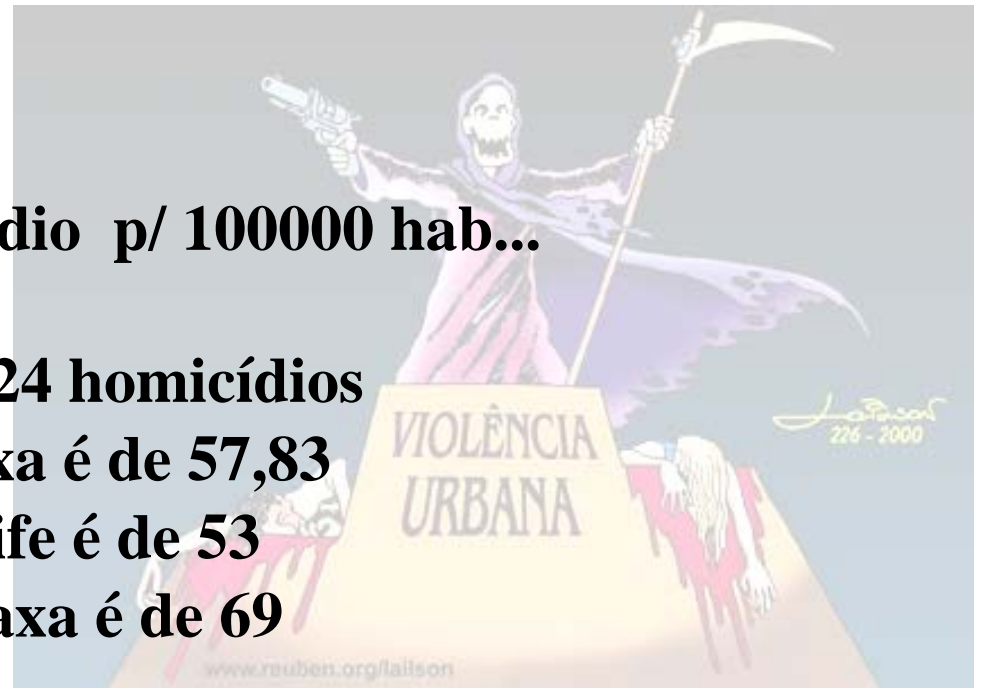
Joaquim Nabuco	10	15.921	62,81
Jucati	01	9.695	10,31
Jupi	05	12.330	40,55
Jurema	06	13.718	43,73
Lagoa de Itaenga	01	19.908	5,02
Lagoa do Carro	02	13.083	15,28
Lagoa do Ouro	02	19.975	10,01
Lagoa dos Gatos	02	16.095	12,42
Lajedo	06	32.194	18,63
Limoeiro	36	56.301	63,94
Macaparana	04	22.474	17,79
Machados	03	9.827	30,52
Maraial	01	13.940	
Nazaré da Mata	17	29.218	58,18
Neves	01	(distrito)	
Orobó	03	22.478	13,34
Palmares	27	55.658	48,51
Palmeirina	02	9.517	21,01
Panelas	03	25.882	11,59
Passira	06	29.131	20,59
Paudalho	20	45.063	44,38
Pesqueira	11	57.602	19,09
Poção	03	11.177	26,84
Pombos	05	32.343	15,45
Primavera	01	11.470	8,71
Quipapá	06	22.202	27,02
MUNICÍPIOS	QUANT. HOMICÍDIOS	POPULAÇÃO	HOMICÍDIOS/1000.000hab
Riacho das Almas	02	18.143	11,02
Ribeirão	16	41.368	38,67
Rio Formoso	09	20.763	43,34

Sairé	01	13.180	7,58
Saloá	04	15.006	26,65
Sanharó	07	15.881	44,07
Santa Cruz do Capibaribe	24	59.017	40,66
Santa Maria do Cambucá	03	11.742	25,54
São Bento do Una	10	45.343	22,05
São Caitano	08	33.391	23,95
São João	03	19.744	15,19
São Joaquim do Monte	05	19.899	25,12
São José da Coroa Grande	07	13.927	50,26
São Vicente Ferrer	04	16.005	24,99
Sirinhaém	14	33.079	42,32
Surubim	11	50.284	21,87
Tamandaré	09	17.056	52,76
Taquaritinga do Norte	09	19.720	45,63
Terezinha	01	6.297	15,88
Timbauba	08	56.895	14,06
Toritama	03	21.794	13,76
Tracunhaém	04	12.379	32,31
Vertentes	07	14.953	46,81
Vertente do Lério	05	8.539	58,55
Vicência	06	28.744	20,87
Vitória de Santo Antão	19	121.269	15,66
Xexéu	07	13.597	51,48
TOTAL da GAPI-1	857	2.422.289	35,37

Sobre as taxas de Homicídio p/ 100000 hab...

- **A taxa nacional é de 24 homicídios**
 - **Em Pernambuco a taxa é de 57,83**
 - **A taxa da capital Recife é de 53**
 - **No Rio de Janeiro a taxa é de 69**
-
- **Especialistas consideram que a partir da taxa 10 a criminalidade começa a incomodar, 25 é um patamar grave de criminalidade, 31 era a taxa de Nova York em 1990, e 8 é a taxa de Nova York hoje.**

(fonte Revista Veja 7 de Junho 2000)



A Força Policial e seus recursos

A fim de verificar qual o esforço que a Polícia Militar vem fazendo, dispondo de homens e viaturas no terreno, bem como utilizando estudos da ONU – Organização das Nações Unidas, que aponta uma relação de 1 policial para cada 1000 habitantes em municípios de pequeno porte e 1PM para cada 500 habitantes em municípios de grande porte, inserimos a classificação brasileira de 1 PM para cada 750 habitantes, descrita por Espírito Santo IN: ALFERES nº de 19__ , p.____ . Também utilizamos a classificação já descrita quanto a níveis aceitáveis de homicídios de acordo com a taxa por grupo de 100.000 habitantes obedecendo à legenda a seguir, que constará na coluna ANÁLISE (Porte do Município/ Taxa de homicídio):

Legenda:

* pequeno porte ** médio porte *** grande porte (Porte operacional classificado pelo CPI)
 + taxa aceitável ++ começa a incomodar +++ alerta ++++ insuportável
 ■ relação PM x Hab alterada ■ relação PM x Hab muito boa

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	Nº de PM's	Rel PMxHAB	QUANT. VIATURAS	ANÁLISE
Agrestina	20.028	15	1 :1335	02	* ++
Água Preta	28.715	13	1 : 2209	----	* +++
Águas Belas	35.965	12	1 : 2997	01	* ++
Alagoinha	12.522	11	1 : 1138	01	* ++
Aliança	37.188	23	1 : 1617	----	* ++
Altinho	22.090	15	1 : 1472	01	* +++
Amaraji	21.319	18	1 : 1184	----	+
Angelim	9.055	07	1 : 1294	----	* ++
Barra de Guabiraba	10.867	11	1 : 989	01	* +

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	Nº de PM's	Rel PMxHAB	QUANT. VIATURAS	ANÁLISE
Barreiros	39.151	57	1 : 687	01	** +
Batateiras	(distrito)		xxxxxxxx	----	
Belém de Maria	10.634	12	1 : 886	01	* +
Belo Jardim	68.655	141	1 : 487	07	*** +
Bezerros	57.390	52	1 : 1104	04	* ++
Bom Conselho	42.009	30	1 : 1400	02	** +
Bom Jardim	37.456	25	1 : 1498	02	* ++
Bonito	37.747	17	1 : 2220	01	* ++
Brejão	8.914	08	1 : 1114	----	* ++
Brejo da Madre Deus	37.849	18	1 : 2103	----	* +++
Buenos Aires	12.016	13	1 : 924	----	* +
Cachoeirinha	17.048	14	1 : 1218	01	* +
Caetés	24.097	07	1 : 3442	----	* +
Calçado	11.712	07	1 : 1673	----	* +
Camocim de São Félix	15.016	14	1 : 1073	01	* ++
Canhotinho	24.919	23	1 : 1083	01	* +++
Capoeiras	19.544	10	1 : 1955	01	* ++
Carpina	63.769	92	1 : 693	03	** ++
Caruaru	253.312	468	1 : 541	30	*** ++
Casinhas	13.333	08	1 : 1667	----	* ++
Catende	31.149	20	1 : 1557	----	* ++
Chã de Alegria	11.106	12	1 : 926	----	* ++++
Chã Grande	18.403	16	1 : 1150	01	* ++
Condado	21.756	18	1 : 1209	----	* ++
Correntes	17.045	12	1 : 1420	01	** ++
Cortez	12.934	14	1 : 924	----	* +
Cupira	22.374	20	1 : 1119	01	* ++
Escada	56.956	26	1 : 2191	01	* ++



MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	Nº de PM's	Rel PMxHAB	QUANT. VIATURAS	ANÁLISE
Ferreiros	10.737	13	1 : 826	----	* +
Gameleira	23.784	12	1 : 1982	----	* ++
Garanhuns	117.587	215	1 : 547	11	*** +++
Glória de Goitá	27.528	18	1 : 1529	01	* +
Goiana	71.088	77	1 : 923	04	** ++
Gravatá	67.204	66	1 : 1018	02	** ++
Iati	17.690	07	1 : 2527	----	* +
Ibirajuba	7.434	14	1 : 531	01	* +++
Itambé	34.966	16	1 : 2185	----	* ++
Itaquitinga	14.950	17	1 : 879	01	* ++
Jaqueira	11.640	12	1 : 970	01	* ++
Jataúba	14.640	13	1 : 1126	01	* ++
João Alfredo	26.975	21	1 : 1285	01	* ++
Joaquim Nabuco	15.921	12	1 : 1327	01	* ++++ ←
Jucati	9.695	06	1 : 1616	----	* +
Jupi	12.330	07	1 : 1761	----	* +++
Jurema	13.718	10	1 : 1372	01	* +++
Lagoa de Itaenga	19.908	13	1 : 1531	----	* +
Lagoa do Carro	13.083	12	1 : 1090	----	* ++
Lagoa do Ouro	19.975	09	1 : 2219	01	* +
Lagoa dos Gatos	16.095	11	1 : 1463	----	* ++
Lajedo	32.194	23	1 : 1400	01	** ++
Limoeiro	56.301	84	1 : 670	04	** ++++ ←
Macaparana	22.474	17	1 : 1322	----	* ++
Machados	9.827	13	1 : 756	----	* ++
Maraial	13.940	15	1 : 929	01	* +
Nazaré da Mata	29.218	196	1 : 149	13	*** ++++ ←
Neves	(distrito)		xxxxxx	----	

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	Nº de PM's	Rel PMxHAB	QUANT. VIATURAS	ANÁLISE
Orobó	22.478	16	1 : 1405	----	* ++
Palmares	55.658	237	1 : 235	07	*** +++
Palmeirina	9.517	06	1 : 1586	----	* ++
Panelas	25.882	14	1 : 1849	---	* ++
Passira	29.131	18	1 : 1618	01	* ++
Paudalho	45.063	24	1 : 1878	01	* +++
Pesqueira	57.602	57	1 : 1011	----	** ++
Poção	11.177	11	1 : 1016	01	* ++
Pombos	32.343	20	1 : 1617	01	* ++
Primavera	11.470	14	1 : 819	----	* +
Quipapá	22.202	12	1 : 1850	01	* ++
Riacho das Almas	18.143	14	1 : 1296	01	* +
Ribeirão	41.368	23	1 : 1799	01	* ++
Rio Formoso	20.763	20	1 : 1038	01	* +++
Sairé	13.180	11	1 : 1198	----	* +
Saloá	15.006	09	1 : 1667	----	* ++
Sanharó	15.881	11	1 : 1444	----	* +++
Santa Cruz do Capibaribe	59.017	59	1 : 1000	04	** +++
Santa Maria do Cambucá	11.742	14	1 : 838	01	* ++
São Bento do Una	45.343	30	1 : 1511	01	* ++
São Caitano	33.391	20	1 : 1670	01	* ++
São João	19.744	07	1 : 2821	----	* ++
São Joaquim do Monte	19.899	15	1 : 1327	01	* ++
São José da Coroa Grande	13.927	16	1 : 870	----	* +++
São Vicente Ferrer	16.005	15	1 : 1067	----	* ++
Sirinhaém	33.079	19	1 : 1741	01	* +++
Surubim	50.284	45	1 : 1117	02	** ++
Tamandaré	17.056	18	1 : 948	03	* +++

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	Nº de PM's	Rel PMxHAB	QUANT. VIATURAS	ANÁLISE
Taquaritinga do Norte	19.720	12	1 : 1643	01	* +++
Terezinha	6.297	06	1 : 1050	----	* ++
Timbauba	56.895	34	1 : 1673	----	* ++
Toritama	21.794	16	1 : 1362	01	* ++
Tracunhaém	12.379	18	1 : 688	----	* ++
Vertentes	14.953	08	1 : 1869	01	* +++
Vertente do Lério	8.539	07	1 : 1220	----	* ++++
Vicência	28.744	21	1 : 1369	01	* ++
Vitória de Santo Antão	121.269	118	1 : 1028	05	** ++
Xexéu	13.597	12	1 : 1133	01	* +++
TOTAL da GAPI-1	2.422.289	3209	1 PM x 755 hab	149	

O exame de cada situação pode nos levar a algumas premissas:

- Municípios que têm uma boa relação PM x Habitantes e taxa de homicídios aceitável;
- Municípios cuja relação PM x Habitantes está sofrível, mas a taxa de homicídios é aceitável;
- Municípios cuja relação PM x Habitantes é dentro do padrão ONU, mas a taxa de homicídios é inaceitável, crítica ou insuportável;
- Municípios cuja relação PM x Habitantes está abaixo do recomendado pela ONU e cuja taxa de homicídios é insuportável ou crítica.

Algumas soluções podem ser encontradas com remanejamento de pessoal ou melhor dotação de recursos, outras somente um estudo acurado poderá indicar sugestões de como tratar as causas de tais homicídios, as quais podem estar além do esforço e controle da Polícia Militar.

Como os homicídios são registrados

Gerada a ocorrência policial, ou seja, noticiado o fato, a Polícia Militar desloca uma viatura para o atendimento da solicitação gerada quer através do telefone 190 ou até mesmo pessoalmente junto à guarnição. Tal deslocamento gera o preenchimento de um relatório denominado Relatório de Ocorrência Policial, ou ROP, onde os dados são preenchidos manualmente e ao final do serviço encaminhados à Unidade Operacional gestora, seja Batalhão, Companhia, Pelotão ou Destacamento. Diariamente, todos os fatos denominados “ocorrências de vulto” são transcritos em um tipo de relatório denominado “Resenha Diária” encaminhada via fax pelos radioperadores das Unidades para o Comando Regional denominado CPA-I/1- 1º Comando de Policiamento de Área, sediado em Caruaru-PE, que retransmite a informação ao CPI. Todos esses relatórios são encaminhados também às 3ª Seções das Unidades de Área, cada uma responsável pela circunscrição onde o fato aconteceu e nessas seções os dados são tratados estatisticamente onde irão compor um relatório mensal que será remetido ao CPI - Comando de Policiamento do Interior. No final do ano todos os relatórios mensais são condensados em um só Relatório Anual e remetidos novamente para o CPI.

Paralelamente e de forma independente as 2ª Seções dos batalhões também coletam dados sobre homicídios em suas respectivas áreas e que de igual forma remetem para o CPA-I/1, que irá confeccionar o Relatório Periódico de Informações de Segurança Pública .

Conforme nos referenciamos, os relatórios dos radioperadores com as ocorrências policiais de “vulto”, transcrevem fielmente o que está preenchido nos ROP's, e nenhum homicídio escapa a esse registro. Pois bem, foi com base nesses documentos que realizamos nosso levantamento, reproduzindo fielmente todos os dados nas planilhas que compõem este estudo, inclusive utilizando o mesmo linguajar ali registrado.

Muitos registros contêm falhas gritantes, de dados que deixaram de ser preenchidos pelos policiais no momento do atendimento da ocorrência, por exemplo: quando se referem a “vários tiros pelo corpo” sabe-se que se o policial esteve no local do crime e presenciou o corpo lá estendido, era possível identificar quantos disparos atingiram a vítima. Em outras ocasiões a precisão é impressionante, sabendo-se que apenas olharam o cadáver, pois não são peritos criminais, mas afirmam categoricamente o calibre da arma utilizada observando apenas o orifício e dizem ter sido de calibre .38, ou de pistola, ou de espingarda cal .12. É

possível que a experiência do policial que trabalha constantemente na rua, possibilite uma diferenciação ou avaliação sumária, mas a forma do registro é nesses casos tão precisa quanto a de um perito criminal. Em outras ocasiões chegamos a ter dificuldade de classificar o sexo da vítima porque o registro da ocorrência apenas dizia tratar-se de um corpo de cor escura etc.. e não dizia o sexo. Alguns dados sobre as vítimas também são imprecisos, denotando que não houve um levantamento mais apurado no local de crime. Os policiais podem colher muitas informações no local de crime, com as testemunhas, com parentes, etc, que poderiam mais tarde ajudar a estudos sociológicos do crime, pois depois de passar algum tempo somente nas delegacias tais dados podem ser remontados na fase de inquérito, o que dificulta o acesso ou no mínimo já não será mais tão fácil.

Sobre o quantitativo de homicídios, há uma visível disparidade dos dados quando observamos um a um cada relatório policial e quando observamos o Quadro de Registros Anual conforme podemos visualizar no Anexo “C”. Naquele documento há um registro que vai compor a estatística oficial da Secretaria de Defesa Social mediante informação da Polícia Militar onde veremos que no ano 2000 afirma-se que houve 1.150 Homicídios, entretanto contando um a um, caso por caso chegamos a somente 857 Homicídios.

Procurando compreender a diferença dos registros e a possibilidade de erros observamos que dois tipos de distorções haviam nos registros: uma referente a duplos ou até triplos homicídios e que estavam registrados apenas como um homicídio para efeito de contagem; e outra distorção descobrimos quando entrevistamos os responsáveis pela estatística no CPA-I/1, que nos informaram que as Segundas Seções dos Batalhões complementavam as informações conseguindo informações junto às Delegacias dos municípios e nos Hospitais, entretanto somente registravam os números, não detinham as demais informações complementares tipo nome, endereço, idade, sexo, horário e dia do homicídio. Diante de tal constatação, a triste conclusão de que um dado antes confiável, mesmo sem ser a realidade completa, estava agora distorcido pois havia a possibilidade de um número que compunha o registro de uma delegacia já ser o mesmo que havia registro completo no Batalhão de Polícia Militar. Constata-se então que num mesmo Estado Maior, as 2ª e 3ª Seções produzem informações desencontradas pois agem de forma independente, cada uma seção procurando fazer “a sua parte”.

Isso fatalmente irá distorcer a realidade, pois a Secretaria de Defesa Social quando receber os dados da Polícia Militar e juntar com os dados da Polícia Civil, irá produzir um número bem maior do que realmente aconteceu, porque não detém o registro detalhado de cada homicídio. Nosso estudo vem constatar isso e no final esperamos sugerir uma forma de registro que possa evitar as distorções apontadas.

Os dados são Impressionantes

- **857 Homicídios registrados pela PMPE no ano 2000.**
- **76,2 % dos homicídios foram cometidos com Arma de Fogo.**
- **62 % dos crimes aconteceram na Zona Rural.**
- **É no domingo que mais se mata.**
- **Nos finais de semana a incidência aumenta.**
- **Quarta-feira e Quinta-feira são os dias mais tranquilos.**
- **Os homicídios acontecem mais a partir das 12:00 até as 24:00 horas (tarde e noite).**
- **É na madrugada (entre 00:00 e 06:00 horas) que menos acontece.**
- **Não se sabe a autoria ou identidade dos acusados em 71 % dos casos.**



Perfil das Vítimas

- **50 % são solteiras.**
- **90 % são do sexo masculino.**
- **60,44 % são adultos com idade entre 22 a 49 anos.**
- **30,8 % são Agricultores, Desempregados ou Desocupados.**

Detalhamento do Perfil da Vítima

IDADE DA VÍTIMA		QUANT HOMICÍDIOS	PERCENTUAL
Entre 3 a 12 anos	Crianças	06	0,7
Entre 13 a 17 anos	Adolescentes	51	5,95
Entre 17 a 21 anos	Jovens	116	13,53
Entre 22 a 49 anos	Adultos	518	60,44
Entre 50 a 93 anos	Idosos	85	9,91
Não informada		81	9,45

ESTADO CIVIL	QUANTIDADE DE HOMICÍDIOS	PERCENTUAL
Solteiro	431	50
Casado	240	29
Outros	182	21

PROFISSÃO	QUANTIDADE DE HOMICÍDIOS	PERCENTUAL
Agricultor	165	19,2
Desempregado/Desocupado	99	11,6
Pedreiro, servente, ajudante	37	4,3
Mecânico, Motorista, Mototaxi	30	3,5
Comerciante	28	3,3
Vigia, vigilante	26	3
Estudante	26	3
Doméstica	15	1,8

SEXO	QUANTIDADE DE HOMICÍDIOS	PERCENTUAL
Não Identificado ou informado	25	2,9
Masculino	772	90
Feminino	60	7,1

As circunstâncias dos fatos (Anexo B)

O exame das circunstâncias em que os fatos aconteceram nos possibilitam afirmar que:

- **22,6%** dos crimes têm características de terem sido praticados por cidadão comum e dentre estes: 22,6% têm relação com bebida alcoólica e 77,4% estão ligados à briga de família, ciúmes e outros motivos familiares.
- **18,4%** dos crimes têm as características de terem sido praticados por Grupos de Extermínio, execuções sumárias, cujos critérios para classificação foram: várias perfurações, número de tiros superior a quatro, vários elementos participando conjuntamente, elementos encapuzados, dois elementos em uma moto, utilização de carro para fuga, etc...
- **4,8%** apresentam circunstâncias decorrentes de assalto com reação da vítima.
- **53,2%** a situação não ficou esclarecida devido à falta de detalhes nos relatórios policiais, dificultando uma classificação.
- **0,2%** indicam crimes praticados pela polícia.
- **0,5%** têm característica de crimes praticados em comícios ou ligados à política.
- **0,3%** são crimes ligados à violência sexual.

Os Tiros

Examinando-se as vítimas e as circunstâncias dos homicídios, foi possível verificar que dos 653 homicídios praticados com arma de fogo, foram disparados mais de 2.062 tiros, assim distribuídos:

- 1.454 generalizados no corpo, ou não explicitado em qual parte do corpo.
- 241 na região da cabeça.
- 222 no peito ou tórax.
- 47 nas costas.
- 37 na região do abdômen.
- 36 na nuca ou pescoço.
- 16 nos braços.
- 09 nas pernas ou coxas.



Desempenho Policial

Dos 857 homicídios, somente em 30 casos a Polícia Militar conseguiu prender os acusados, o que representa um desempenho de 3,5% em relação à prisão de homicidas.

O quadro a seguir demonstra esse desempenho por Batalhão



HOMICÍDIOS	BPM	PRISÕES	%
216	2ºBPM	06	2,7
192	4ºBPM	08	4,16
130	9ºBPM	03	2,3
193	10ºBPM	09	4,6
126	15ºBPM	04	3,1

À Guisa de Conclusão...

Quando nos debruçamos a estudar o fenômeno homicídios do ano 2000, na Grande Área de Policiamento do CPAI-1, tínhamos em mente que o registro numérico que a Polícia Militar faz não compreendia a realidade total dos fatos ocorridos, pelo simples motivo de que, alguns homicídios não foram do conhecimento da polícia e as vítimas foram socorridas em hospitais diversos, portanto somente o sistema de saúde poderia saber sobre eles; outros homicídios poderiam ser do conhecimento somente da Polícia Civil que abriria o inquérito e investigaria sem necessariamente ser do conhecimento da Polícia Militar; que essa falta de sincronismo entre os dados, essa falta de convergência para uma estatística unificada, já era motivo bastante para que uma secretaria do tipo Secretaria da Defesa Social, apesar de convergir órgãos operativos, jamais conseguiria um dado preciso. Um corpo estendido no chão pode se transformar em quatro ou mais números na estatística de vários levantamentos feitos pelas polícias, imprensa, Organizações Não Governamentais, Organização Mundial de Saúde, além dos estudos que são financiados por fundações de outros países interessados na face negra de uma América Latina pobre, miserável e violenta.

Mas foi exatamente se debruçando nesse estudo que pude perceber que os dados da Polícia Militar, que apesar de parciais de uma realidade, são distorcidos na própria fonte, pois as seções de Estado Maior das Unidades Operacionais também não trabalham integradas e produzem números separados e estes são repetidos até chegarem ao grande Comando do Interior que os repassa a uma estatística oficial da Polícia Militar.

Parece-nos que uma das possíveis soluções estaria em que o Estado Maior de cada Unidade produzisse apenas um tipo de relatório e que este tivesse o nome de todas as vítimas. Aí sim, não poderia restar nenhuma dúvida, pois quando trabalhamos somente com números não sabemos quantos “José” já estão registrados. Se o relatório contivesse dados que foram colhidos em outras fontes, necessariamente teriam que citar se foi a polícia civil, hospital, jornal, qualquer que fosse.

Entretanto foi na falta de detalhamento do preenchimento dos relatórios que tivemos mais dificuldades. Muitos relatórios poderiam ter sido mais bem preenchidos pois a guarnição policial esteve no local, viu o corpo de delito, a arma do crime e omitiu detalhes importantes, muitas vezes até de sexo. Alguns registros foram contados apenas como um homicídio e quando

observamos detalhadamente nesse estudo tivemos que registrar cada vítima o que inevitavelmente produziria dois ou três homicídios, conforme o caso.

Da análise desse estudo algumas conclusões podemos tirar, sem que necessariamente tenhamos esgotado todas as possibilidades. Um aprofundamento maior poderá nos levar a outras conclusões em um nível de detalhamento mais enriquecido. E quanto mais aprimorarmos os registros, por certo estaremos agindo estrategicamente no controle de ocorrências tipo homicídios. A sociedade clama por isso, nossa efetividade depende disso.

Conclusões possíveis:

- Não há um esforço concentrado do aparelho policial no combate ao homicídio;
- As polícias civil e militar trabalham desagregadas, consistindo em desperdício de esforços do Estado;
- 76% dos municípios da GAPI-1 estão acima dos níveis suportáveis de homicídios quando aplicada a taxa de homicídios por grupo de 100.000 habitantes
- Os policiais estão despreparados para um registro de homicídios que auxilie uma estatística oficial;
- As Unidades Operacionais distorcem os dados sobre homicídios produzindo números sem comprovação de fonte;
- Municípios como: Chã de Alegria, Joaquim Nabuco, Limoeiro, Nazaré da Mata e Vertente do Lério necessitam de medidas urgentes pois as taxas são piores que as do Rio de Janeiro ou Nova York antes do programa tolerância zero.
- É possível que em alguns municípios cujas taxas apontam para uma situação de alerta, o aumento de efetivo e a dotação de viatura possa contribuir para um controle do crime, entretanto somente um estudo caso a caso possa esclarecer melhor pois as variáveis, não necessariamente são condicionantes, muitos municípios de idênticas condições apresentam níveis baixos toleráveis. Poderíamos especular sobre motivação do policial, comando, fiscalização, dentre outros fatores;
- Uma rede de informações de segurança pública bem articulada pode possibilitar uma melhor prevenção de homicídios, foi verificado que o policial militar não registra detalhadamente pois além de chegar após o fato ocorrido, não interage com as comunidades;
- A prevenção do crime, papel principal da Polícia Militar deixa muito a desejar pois seu desempenho eficaz está em 3,5% quando se refere a homicídios. Em 857 registros de homicídios a PM somente prendeu 30 homicidas;
- Há uma necessidade de operações tipo apreensão de armas na zona rural, especificamente em sítios e fazendas onde há uma concentração de armas nas mãos de cidadãos comuns que se envolvem em crimes;

- Há uma necessidade de discutir tais resultados obtidos com a sociedade em busca de soluções. A divulgação desses dados amplamente com Universidades, ONG's, Sociedade Civil Organizada, Prefeituras, Ministério Público, Conselho de Defesa do Cidadão, Justiça, Polícias e Secretaria de Defesa Social, além da capacitação de Oficiais e praças com especialistas da Polícia Civil para que a Polícia Militar possa entender melhor o fenômeno do crime e ser mais bem preparada para ações estratégicas dentro de seu campo de ação e em ações conjuntas com a Polícia Civil, principalmente as Delegacias.

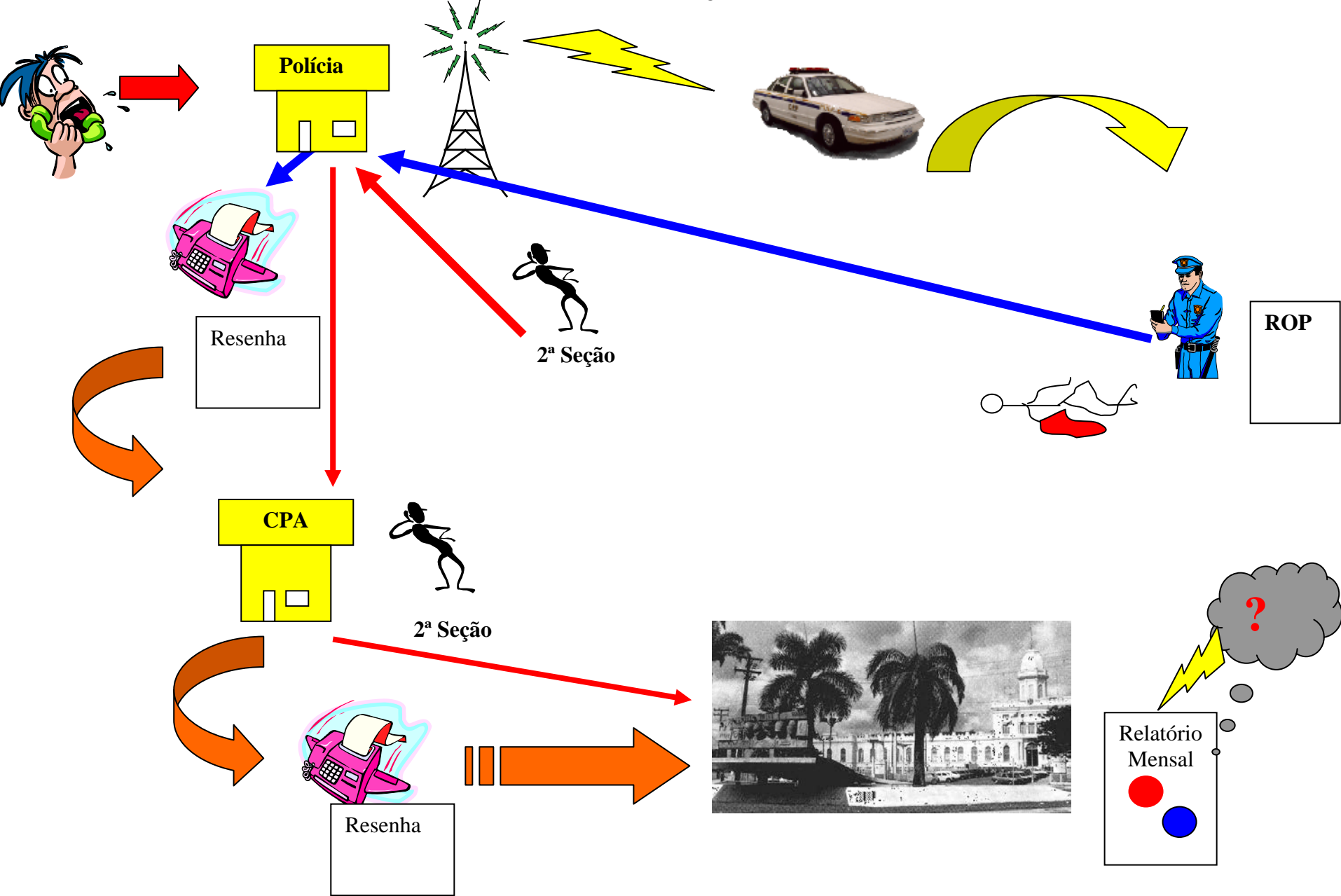
Esperamos que com essa singela contribuição , possamos envidar esforços para uma melhor aplicação dos recursos públicos no controle do crime (homicídios) na GAPI-1 (Zona da Mata e Agreste do Estado de Pernambuco), e que tal esforço, se julgado pertinente, possa ser repetido na GAPI-2 (Sertão), bem como proponho apoio do Centro de Processamento de Dados que possa desenvolver um software capaz de facilitar um trabalho que foi construído a duras penas e longas horas de sono nas madrugadas, no período de Janeiro a Maio de 2001, autodidatadamente com o programa Access2000, cujo resultado final ficou pesado e grande para ser disponibilizado em disquetes pois todo o banco de dados findou com mais de 10Mb. Para facilitar convertemos em planilha do Excel-2000 para desenvolvimento de outros estudos, o que segue em anexo na contracapa.

RICARDO AURELIANO DE BARROS CORREIA
Ten Cel PMPE

Contatos com o Autor:
Email: professoraureliano@gmail.com
www.aurecursos.com.br

(atualizado)

FLUXOGRAMA DAS INFORMAÇÕES SOBRE HOMICÍDIOS



Bibliografia

OLIVEIRA, Luciano. **A Dupla Face da Violência**. Coleção Oxente – MNDH –NE .61p.

RATTON JR, José Luiz de Amorim. **Violência e Crime no Brasil Contemporâneo...** Brasília: Cidade, 1996. 120p.

WASELFISZ, Jacobo. **Mapa da Violência II**. Brasília: UNESCO, 2000. 136p.

Pós-Estudos

- **“Conheci o seu site e já fiz retirada dos dois arquivos que me interessam mais de perto...**
- **A riqueza que está ali me parece pode ser publicada em revista boa de sociologia, haja vista a importância. Depois, existe um banco de dados rico...**
- **Ignoro, por outro lado o que vai representar para a corporação divulgar esses achados, haja vista a comprovação, mais do que clara, da falência do sistema, seja na ponta – no policiamento fardado – seja na centralização dos dados, cuja convergência demonstra falhas e mais falhas.**
- **De toda maneira, acho que você tem queda para a pesquisa, deve aprofundar os estudos e eu posso lhe ajudar, se desejar, oferecendo os préstimos do núcleo de saúde pública e desenvolvimento social...”**

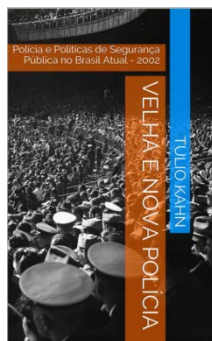
Geraldo Pereira
Vice-Reitor - UFPE

- **“Caro Ten Cel Aureliano, parabéns pela página. O conteúdo é excelente. Fiz o download de sua pesquisa sobre homicídios e estou utilizando os dados, devidamente citados, para um artigo meu sobre polícia e criminalidade.**

TÚLIO KAHN
Sociólogo

Esse estudo é citado por Túlio Khan em seu livro:

Velha e Nova Polícia: Polícia e Políticas de Segurança Pública no Brasil Atual - 2002



[Velha e Nova Polícia: Polícia e Políticas de Segurança Pública no Brasil Atual - 2002](#) [eBook
Kindle]

Vendido por: Amazon Serviços de Varejo do Brasil, Ltda.

Editora: [Sicurezza](#)

Ano: 2002

ISBN: 9788587297075

**ESTADO DE PERNAMBUCO
POLÍCIA MILITAR**

**QUARTEL DO COMANDO GERAL
RECIFE, 25 DE MARÇO DE 2003
Boletim Geral**

Nº A 1.0.00.0 055

2ª P A R T E

II – Instrução

2.0.0. ESTUDO SOBRE VIOLÊNCIA – HOMICÍDIOS NO ANO DE 2000 NA ÁREA DO CPA/I-1

O Comandante Geral com base na letra “a” do Inciso II do Art. 1º da Portaria nº 333/87/PM-1 e SUNOR nº 11/87, ambos com data de 12 JUN 87,

R E S O L V E:

I – Qualificar o trabalho técnico-científico do Ten-Cel PM Ricardo Aureliano de Barros Correia, como trabalho individual julgado útil sobre assunto profissional para a Corporação;

II – Atribuir ao autor do presente trabalho a responsabilidade para o cumprimento do Parecer emitido pela Comissão julgadora, no que tange à exposição aos oficiais da Corporação, atualização anual do estudo em epígrafe e divulgação com vistas ao estabelecimento de princípios doutrinários.